



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Curso Africanidades e Cultura Afro-brasileira

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
9. Matriz Curricular	10
10. Carga Horária	11
11. Conteúdo programático	12
12. Infraestrutura Física e Pedagógica	27

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Africanidades e Cultura Afro-brasileira

Área de Avaliação (CAPES): Interdisciplinar

Grande Área (CAPES): Multidisciplinar (9.00.00.00-5)

Área do Conhecimento (CAPES): Interdisciplinar (9.01.00.00-0)

Classificação OCDE: Artes e Humanidades

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas dos estados. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado, quando for o caso.

3. Público-alvo

Professores/as, educadores/as, gestores/as e demais profissionais de todas as áreas interessados na temática das Africanidades e Cultura Afro-Brasileira e educação das relações étnico-raciais.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

O processo de construção das identidades afro-brasileiras é histórico e data da formação da nação brasileira, a partir da diáspora compulsória dos povos africanos que foram escravizados no contexto de exploração do capitalismo comercial. A partir desse contexto e das constantes lutas pela consolidação de políticas que atendam às demandas da população negra, a questão da diversidade étnico-cultural e racial ganhou o protagonismo merecido nas políticas públicas, no Brasil e no mundo. No caso brasileiro, o processo de democratização do final do século XX e as primeiras décadas do século XXI consolidaram inúmeras ações e políticas públicas que vão desde a Constituição de 1988 à aprovação da Lei 10.639 de 2003 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional implantando a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio. Conjuntamente com a promulgação desta lei se estabeleceram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004) com orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação de tal temática em

sala. Em 2008 tivemos ainda a aprovação da Lei 11.645 que inclui a também a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Indígena. Diante deste contexto social de luta pela equidade racial e da necessidade real de combate ao racismo, o currículo escolar tem se adequado à legislação e, mais do que isso, compreendendo a importância das africanidades e da cultura afro-brasileira para a formação de um país mais justo e equânime, que garanta a cidadania para todos. Diante da perspectiva de: a) favorecer, com os diversos profissionais, uma atitude positiva em relação à África, aos africanos e aos afrodescendentes e promover um espaço de articulação de ideias sobre a cultura africana e afro-brasileira por meio de discussões históricas, antropológicas e sociológicas; b) fomentar a diversidade e garantir que os profissionais da educação estejam preparados para abordar a temática das relações étnico-raciais na sala de aula - como previsto pela legislação nacional e pela UNESCO - nos diversos níveis de ensino, foi criado o curso de Africanidades e Cultura Afro-Brasileira.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Proporcionar formação continuada a fim de promover e produzir conhecimento sobre Africanidades e Cultura Afro-Brasileira, favorecer o combate ao racismo e atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

6.2. Objetivos Específicos

Contribuir para que o profissional:

- Conheça, compreenda e atue na efetivação das políticas públicas de enfrentamento do racismo e da discriminação implementadas no Brasil.

- Reflita sobre as questões étnico-raciais em suas variadas dimensões: cultural, social, econômica e política.
- Compreenda as relações históricas e contemporâneas do Brasil com o continente africano, a fim de desconstruir o já superado conceito de democracia racial.
- Seja capaz de identificar e combater as formas de racismo e outras formas de discriminação presentes no cotidiano escolar.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Atuar nos espaços escolares a partir da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira tendo em vista a equidade racial e a valorização das diferentes matrizes que compõe o Brasil.

Habilidades

- Compreender os principais debates e conceitos acerca da educação das relações étnico-raciais;
- Desconstruir preconceitos e estereótipos que favorecem o racismo e outras formas de discriminação;
- Discutir as atuações do Movimento Negro no Brasil e sua importância na proposição e articulação de políticas voltadas para a equidade racial;
- Valorizar as contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras e fomentar práticas educativas que atendam a Lei 10.639/2003 as e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.
- Identificar e combater o racismo e outras formas de discriminação no espaço escolar.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades:

- ✓ Leitura de textos de fundamentação teórica.
- ✓ Acesso às videoaulas.
- ✓ Aprofundamento dos seus conhecimentos, acessando elementos extratextuais.
- ✓ Desafio Profissional, com resolução para autoestudo.
- ✓ Realização de questões de autoestudo, para verificação de seu desempenho.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Optativo

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um serviço opcional nos cursos de pós-graduação. Não é obrigatório; o aluno pode escolher fazê-lo ou não.

Se optar por realizá-lo, deverá solicitar o serviço adicional via AVA com, pelo menos, 60 dias de antecedência em relação ao término do curso.

Atenção: a carga horária para elaboração do TCC não está inclusa na carga horária total do curso.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Conceitos centrais no campo das relações étnico-raciais e o debate sobre africanidades	0 h	40 h	40 h

Dinâmicas da cultura afro-brasileira: historicidade, heranças e geopolítica afro-atlântica	0 h	40 h	40 h
História oral e memória: epistemologia da ancestralidade	0 h	40 h	40 h
Sociedade de classes brasileira e negritude: socialização e relações raciais	0 h	40 h	40 h
Os movimentos sociais negros no Brasil: construções identitárias e conquistas históricas	0 h	40 h	40 h
Feminismos negros e a interseccionalidade: trajetória de luta de mulheres negras	0 h	40 h	40 h
Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo	0 h	40 h	40 h
Multiculturalismo e educação	0 h	40 h	40 h
Mídias e Inclusão Digital: o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s.

I.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Conceitos centrais no campo das relações étnico-raciais e o debate sobre Africanidades

Ementa: Conceitos centrais no campo das relações étnico-raciais; Preconceito; Discriminação; Racismo; Construção Social de Raça; Identidade e pertencimento étnico-racial; Eurocentrismo e a colonialidade do saber/poder; Ensino de Africanidades.

Competências e Habilidades:

- Discutir e compreender os conceitos centrais no campo das relações étnico-raciais;

- Reconhecer e romper com estereótipos racistas em relação a África e a população africana e afro-diaspórica;
- Identificar e valorizar as contribuições da cultura africana e afro-brasileira;
- Incluir práticas e conteúdos na perspectiva da educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 1: Preconceito, discriminação e racismo: conceitos centrais e questões introdutórias.

Conteúdo Programático 2: Eurocentrismo e Colonialidade do poder/saber: a construção social de raça.

Conteúdo Programático 3: Culturas Brasileiras e o Legado da Colonização: processo sócio-histórico da diáspora africana no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Identidade, Etnicidade e Africanidades: a educação das relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica:

SILVA, Petronilha Beatriz. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. IN: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.**

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e Sentidos**—2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005.

Bibliografia Complementar:

FANON, Franz. **Pele Negra, Máscaras Brancas.** Salvador, EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.** 2ª edição, Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2008.

SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

Disciplina: Dinâmicas da cultura afro-brasileira: historicidade, heranças e geopolítica afro-atlântica

Ementa: Esta disciplina aborda as relações entre África-Brasil a partir dos movimentos diaspóricos do Atlântico negro na formação dos saberes, culturas e expressões artísticas afro-brasileiras. Tem como objetivo compreender a dinâmica das religiosidades afro-brasileiras, a dimensão artística e cultural de matriz africana como elemento de construção e afirmação de identidades negras a partir da música, dança e literatura.

Competências e Habilidades:

- Discutir e refletir sobre o contexto social, histórico e político do continente africano e dos movimentos diaspóricos;
- Reconhecer e valorizar as contribuições africanas e afro-brasileiras na edificação da cultura brasileira.
- Compreender a dinâmica das religiosidades afro-brasileiras e o processo de subalternização e opressão das religiões afrodescendentes.
- Reconhecer as contribuições da musicalidade, dança e literatura africana na formação social do Brasil e na afirmação da identidade negra.

Conteúdo Programático 1: Movimentos da diáspora negra: geopolítica do conhecimento, saberes tradicionais e religiosidades africanas e afro-brasileiras.

Conteúdo Programático 2: Musicalidade afro-brasileira: diversidade de ritmos e estilos na identidade negra.

Conteúdo Programático 3: Corporeidade negra: danças de matriz africana como construção das identidades afro-brasileiras.

Conteúdo Programático 4: Literatura africana e afro-brasileira: tessituras identitárias da linguagem afrodescendente.

Bibliografia Básica:

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas No Brasil. Contribuição A Uma Sociologia Das Interpenetrações De Civilizações**. 3ª edição. Livraria Pioneira Editora. São Paulo. 1989.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

GOMES, Nilma Lino **Sem perder a raiz: Cabelo e corpo como símbolos da identidade negra**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Belo horizonte: UFMG, p. 36, 2003.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilização**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**. Editora 34, 2008.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.24, p.68-75, 1996.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SILVA, Petronilha B. G. e. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: BARBOSA, Lúcia M. de A. (Org.). **De preto a afrodescendente**; trajetos da pesquisa sobre relações raciais no Brasil. São Carlos, EDUFSCar, 2003. p. 181- 197.

SOUSA, Karina Almeida de. **Corpo, transnacionalismo negro e as políticas de patrimonialização: as práticas expressivas culturais negras e o circuito afrodiaspórico**. 2020.

Disciplina: História oral e memória: epistemologias da ancestralidade

Ementa: Oralidade; Identidade; Memória Individual; Memória Coletiva; Transmissão oral de Tradições e Culturas; Saberes ancestrais; Filosofia Africana; Oralidade como Metodologia.

Competências e Habilidades:

- Identificar e compreender o papel da oralidade na formação histórica e cultural dos saberes das populações afro-brasileiras.
- Discutir e refletir sobre a tradição oral enquanto epistemologia dos povos africanos e afro-brasileiros.
- Compreender a potencialidade da oralidade enquanto metodologia.

Conteúdo Programático 1: Oralidades e expressão: sentidos e significados.

Conteúdo Programático 2: Tradição, oralidade, memória: por uma historiografia africana.

Conteúdo Programático 3: Memória individual e coletiva: o papel dos Griots, a oralidade e o processo de construção identitária entre africanos e afro-brasileiros.

Conteúdo Programático 4: A história oral como metodologia: conceitos e concepções.

Bibliografia Básica:

A. HAMPATÉ BÂ, A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África** – vol. 1. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo:** histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: **História Geral da África: Metodologia e Pré-História da África**. Vol. I. Brasília: Unesco, 2010, p. 139-166.

Bibliografia Complementar:

RAMOSE, Mogobe. Sobre a legitimidade e o estudo de filosofia africana. **Ensaio Filosófico**. Volume IV, outubro, 2011, p. 6-25.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia negra**: biografias afro-brasileiras. Companhia das Letras, 2021.

MEIHY, José Carlos Sabe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: LOYOLA, 1996.

Disciplina: Sociedade de Classes Brasileira e Negritude: Socialização e Relações Raciais

Ementa: Socialização do negro no Brasil; Mito da democracia racial; Darwinismo social; Racismo científico; infância negra, Genocídio; Necropolítica; Imagens de controle; Racismo estrutural; Educação para as relações étnico-racial.

Competências e Habilidades:

- Compreender os elementos que compõem o processo de inserção da população negra brasileira na sociedade de classe.
- Analisar o impacto do racismo sob as crianças negras brasileiras
- Compreender como o sistema capitalista intensifica o processo de exclusão e subalternidade das populações negras.

Conteúdo Programático 1: A sociedade de classe brasileira e a população negra.

Conteúdo Programático 2: Necropolítica: desigualdade, violência e genocídio da população negra no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Infâncias negras e racismo.

Conteúdo Programático 4: Epistemicídio, eurocentrismo e o pacto da branquitude.

Bibliografia Básica:

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006.

SANTIAGO, Flávio. Racismo, antirracismo e feminismo negro: a educação das relações étnico-raciais na creche e pré-escola. In: MORO, Catarina; BALDEZ, Etienne (Org.). **EnLacES no debate sobre Infância e Educação Infantil**. 1ed. Curitiba - PR: NEPIE/UFPR, 2020, p. 153-174.

Bibliografia Complementar:

MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problematização do legado africano cotidiano brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2022.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

Disciplina: Os Movimentos Sociais Negros no Brasil: Construções Identitárias e Conquistas Históricas

Ementa: Quilombolas; População negra e o pós escravidão; Movimento Negro; Mito da democracia racial e as políticas de embranquecimento; Pertencimento étnico-racial; Políticas de Ação Afirmativas; Movimento Negro e educação.

Competências e Habilidades:

- Compreender a formação histórica do movimento social de negros no Brasil, suas diferenças e particularidades, assim como sua importância na luta contra as desigualdades raciais;
- Conhecer os marcos legais e regulatórios do combate ao racismo no Brasil e a implementação das políticas afirmativas e de reparação histórica: Estatuto da Igualdade Racial, Lei 10.639/03, Política de Saúde da População Negra, Lei de Cotas – 12.711/12, dentre outras;
- Atuar na perspectiva da educação das relações étnico-raciais e identificar e combater o racismo e outras formas de discriminação no espaço escolar;

Conteúdo Programático 1: População negra e regime escravista: população quilombola e outras formas de luta e resistência.

Conteúdo Programático 2: Pós abolição e resistência negra: movimentos de mobilização racial.

Conteúdo Programático 3: Atuação dos movimentos negros nos diferentes períodos históricos do Brasil: contexto histórico e atualidade.

Conteúdo Programático 4: Movimento negro e educação: caminhos de luta para aprovação das Leis 12.711/2012 e 10.639/2003.

Bibliografia Básica:

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência afro-brasileira. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **A cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2008 [1980]

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008.

Bibliografia Complementar:

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Enciclopédia negra**: biografias afro-brasileiras. Companhia das Letras, 2021.

RODRIGUES, Tatiane Cosentino. **Movimento negro no cenário brasileiro**: embates e contribuições à política educacional nas décadas de 1980-1990. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

SANTOS, Sales Augusto. A Lei nº10.639/03 como fruto da luta anti-racista no Movimento Negro. In: **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03, Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

Disciplina: Feminismos negros e a interseccionalidade: trajetória de luta de mulheres negras

Ementa: Trajetória histórica da luta de mulheres negras. Feminismos e feminismos negros. O conceito de interseccionalidade a partir da relação entre gênero, raça, classe e outros marcadores sociais. Machismo, racismo e suas intersecções. Desigualdades de gênero e raça.

Competências e Habilidades:

- Analisar e refletir sobre a trajetória de luta das mulheres negras no contexto brasileiro;
- Identificar e refletir sobre as desigualdades de gênero e raça na intersecção com diferentes marcadores da diferença;
- Compreender a Interseccionalidade enquanto instrumento crítico de análise e atuação.

Conteúdo Programático 1: Movimento de luta de mulheres negras: o papel do feminismo negro.

Conteúdo Programático 2: Interseccionalidade e marcadores sociais da diferença.

Conteúdo Programático 3: Desigualdades de gênero e raça na sociedade brasileira.

Conteúdo Programático 4: Estudos Interseccionais e Educação: a escola no combate ao machismo, racismo e outros sistemas de opressão.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Angela. **Mulher, Raça e Classe**. Boitempo: São Paulo, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018

AKOTIRENE, Carla. **O que é Interseccionalidade?** Coleção Feminismos Plurais. Editora Letramento, 2018.

Bibliografia Complementar:

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, ano 10, p. 171-188, 2002.

COLLINS, Patricia Hill. “Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro”. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016. Disponível em: [Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf](http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf)

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na sociedade brasileira. In. **Movimentos Sociais Urbanos: memórias étnicas e outros estudos**. Org. Antônio Silva Brasília, ANPOCS, 1983.

Disciplina: Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo

Ementa: Origens do racismo na sociedade e a sua reprodução no espaço escolar; Materiais didáticos, representação e representatividade negra; Descolonização dos Currículos; Práticas educativas e o combate ao racismo; Movimento Negro e legislações acerca da educação das relações étnico-raciais; O ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula; Estratégias para atuar de forma antirracista no ambiente escolar.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a produção e reprodução do racismo no espaço escolar;
- Compreender a importância e responsabilidade da escola e toda equipe escolar atuarem numa perspectiva antirracista;
- Atuar na perspectiva das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 1: Racismo, antirracismo e currículo: contexto histórico da educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 2: Movimento Negro e Educação: a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 3: Descolonização dos currículos: representação e representatividade nos materiais didáticos e práticas educativas.

Conteúdo Programático 4: Atuação da comunidade escolar para tornar o ambiente antirracista.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de janeiro de 2003.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,** Brasília: SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** Contexto. SP. 2000.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

LOUZANO, Paula. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais.** Cadernos Cenpec. São Paulo. v.3, n.1, jun. 2013. p, 111-133

MUNANGA, Kabenguele. **Educação e Diversidade Cultural**. In: Cadernos Penesb. nº 10. Rio de Janeiro: EdUFF, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Disciplina: Multiculturalismo e educação

Ementa: Diáspora e Identidade Negra; Interfaces entre diferença, diversidade e equidade na Educação; Diversidade Cultural; Eurocentrismo e Epistemicídio; Educação e Multiculturalismo na contemporaneidade; Multiculturalismo crítico; Políticas públicas de equidade na educação; Justiça Social.

Competências e Habilidades:

- Diferenciar e refletir sobre os conceitos de diferença e diversidade tendo em vista a equidade nos processos educativos escolares;
- Romper com o eurocentrismo e o epistemicídio e valorizar as práticas educativas multiculturais;
- Compreender a importância das políticas públicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 1: Diferença, diversidade e equidade: caminhos para a educação escolar.

Conteúdo Programático 2: Combate ao Eurocentrismo e Epistemicídio: a valorização e inclusão de perspectivas multiculturais.

Conteúdo Programático 3: Gênero, raça e os marcadores sociais da diferença: o papel da escola e dos/as educadores/as.

Conteúdo Programático 4: Educação escolar e o multiculturalismo: currículo e práticas educativas.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Luiz Alberto O; SILVA, Petronilha B. G. **O jogo das diferenças** – multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&Alti, 2006.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Avaliação escolar, gênero e raça**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2009.

SANTOS, Boaventura S. **A crítica da razão indolente** - contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, v.1.

Disciplina: Mídias e Inclusão Digital: o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira

Ementa: Competência digital; Mídias e a construção da educação antirracista; Representação e Representatividade; Branquitude e imagens de controle; Inclusão Digital e Direitos Humanos; Uso das Tecnologias no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de competência digital e os novos papéis do professor e do aluno;
- Reconhecer o papel das representações e da representatividade nos meios digitais: imagens e discurso

- Discutir as possibilidades do uso das tecnologias no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira

Conteúdo Programático 1: Impasses digitais: os desafios da escola diante da inclusão digital e a perspectiva da exclusão social e racial.

Conteúdo Programático 2: Internet e redes sociais nas práticas educativas: o ensino de história e cultura africana e afro brasileira e a educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 3: O papel dos meios midiáticos e de comunicação na educação para a diversidade: representação e representatividade.

Conteúdo Programático 4: Racismo, antirracismo e tecnologias.

Bibliografia Básica:

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. Elefante Editora, 2019.

CLARO, Regina - **Olhar a África**. Fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra Educação, 2012.

TRINDADE, Luiz Valério. **Discurso de ódio nas redes sociais**. Editora Jandaíra, 2022.

Bibliografia Complementar:

DINIZ, André – **O quilombo Orum Aiê**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MARÇAL, Maria Antônia. A utilização de jogos em sala de aula no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Revista África e Africanidades**, Ano 2, n. 7, nov. 2009.

ERNESTO, Luciene “Lu Ain-Zaila” Marcelino. **Sankofia**: breves Histórias sobre Afrofuturismo. Edição da Autora. Rio de Janeiro. 2018.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

